

## COMO SER UM NEGRO

Marcelo Ariel<sup>1</sup>

### *Poema*

Começamos no presente atemporal eu e **o mundo** que é uma mentira porque a própria eternidade finge morrer em nós

como é que algo pode realmente existir se a eternidade não teve começo nem fim aviso aos navegantes não irei usar *aqui nenhum* acento apenas vírgulas e traços aleatórios como o dia e a noite, estes sonhos, os verdadeiros dias e noites são sem fronteiras e **fora do tempo e nunca aconteceram**

O que está atrás do pensamento é uma vírgula nas frases do mundo podemos usar estas frases de efeito como o ar usa uma carcaça uma cultura de carcaças dissolvida pela luz **que é** a única coisa

intraduzível

ela e as correntes corrente sanguínea corrente elétrica correntezas

O anjo disse: *os cinco sentidos*

não tem sentido nem direção

a imanência é um perfume fotografado no riso da caveira

*Ozymandias*

só existe uma caveira formada por todas as caveiras

---

<sup>1</sup> Poeta.

só existe uma rosa formada por todas as rosas

onde você tentou estar

**a rosa negra**

**multiplicada pela matéria escura**

isto deveria se chamar nascer

nascer ou se dizer

os três cérebros

não posso com a linearidade

ela é a língua da extinção

Marcelo tem quatro anos

e entra em qualquer casa qualquer mulher é sua mãe

o mundo em *sua infanceanoessencialidade*

no sobrenatural: eis onde realmente começamos

**a vida é essa outra vida**

nenhuma palavra vai entrar

nela

nenhuma divisão

nenhuma dicotomia

nenhum dualismo

**O sono da linguagem**

O lugar se chama Sete anos, o asteroide se chama

Agora e rege a aparição dos postes batendo em nossa cabeça

*A morte é o instante-já congelado, o tempo é o instante-já derretendo do Iceberg-  
Eternidade*

as bombas de nêutrons no mar de neutrinos

imune nos setes anos

O pólen negro descolando da Flor do Eterno

no transe do vento para os campos do interexterno

depois desenvolvi um comportamento cênico

por desconfiança

do mundo

onde não há vida

estamos **nele** para que ele conheça **a vida**

memória gravada nas coisas

desconfiança do mundo criado pelas palavras

desconfiança do mundo criado máscaras

desconfiança do mundo encoberto pelas capas

Assim jamais será

Entre no paradoxo

do túnel fora do feminino infinito

saudade do feminino infinito

Myriam ou Eva são o Angélico

Aqui fora lentamente me transformo em um vapor cênico  
girando em torno do **inalcançável**  
empenhado em expor  
sempre para si mesmo  
uma esterilidade  
facilmente adquirida  
graças ao senso comum  
caminho pelas ruas de cabeça baixa  
como a maioria dos moradores de Cubatão  
com uma fidelidade essencial  
ao próprio obscurecimento  
com uma camada enfraquecida de autodefesa  
por dentro do cinza do ar  
sou alguém que se descobre  
infindavelmente negro ou seja  
que descobre sua singularidade  
seu pacto com a matéria escura  
como uma matiz escura  
da energia luminosa  
e além desta destinação  
tenho um outro acordo interno

com a invisibilidade, mas não com a nulidade

por isso **este livro**

dito isto

## **COMO SER UM NEGRO**

começa

tenho 09 anos

costumo ser

convocado para comprar cigarros nas padarias para as ondinhas do puteiro

esta situação vêm da Fenícia ou do Egito

Não aprendemos a ler e escrever na escola

Foi a vizinha

a negra Dona Marlene que me ensinou

quando cheguei no sistema escolar

aprendi que um avanço para nós

é visto como um ousado atraso

por muitos

o senso comum

é regido pela perda de tempo

*em nós há um Pássaro*

*que jamais canta*

*por isso jamais saberemos nosso verdadeiro nome*

*Um pássaro transparente*

*E um pensamento jamais pronunciado que é como uma libélula*

*Aos 09 anos aprendemos a jamais pronunciar o nome desse silêncio*

*Ensurdecedor, quis dizer, desse pensamento enlouquecedor*

*aprendi a dizer sempre outra coisa*

*a perder por delicadeza parte do aprendizado*

*sobre o Sol*

*chamado*

**NÃO**

Negro é um lugar ôntico

e Preto é um lugar social

soube desde sempre

que o ôntico

e o social

nunca se encontram

no mesmo plano dimensional

soube desde sempre

que a dimensão em que me movia e respirava

**era a dimensão do nunca**

A inexistente

O imperador do sorvete me diz que a humanidade profunda habita sempre a dimensão do nunca, que no presente a Terra é desabitada e pertence aos pássaros, insetos e árvores

E que existe a construção de um poema supremo na manutenção de nossa ausência

O desejo coletivo que se manifesta pela destruição e obstrução de algumas destinações sublimes que incluem a DESTINAÇÃO NEGRO ÍNDIO o mundo dos pássaros- árvores

a viagem dentro do temporal estava nos nossos 09 anos dentro dos 07 anos

dentro do Pólen Negro

que é uma parte da matéria escura

o tempo exterior nunca **será um poema**

**sussurrava o anjo da História**

promovendo este movimento que nunca será para a frente

como imaginávamos

mas para as origens, para o terror de **antes da ausência**

que neste momento que estamos vivendo agora

se confunde com o esquecimento do nome do primeiro negro a chegar aqui  
para morrer  
longe de seu DESTINO de pássaro-árvore  
como nós  
ou seja LONGE DO INFINITO EXTERIOR